



Demonstrações Financeiras Consolidadas - Conglomerado prudencial
31 de Dezembro de 2015 e 2014
Acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes

Cenário Macroeconômico

Após mais de uma década de crescimento, o Brasil passa agora por importantes ajustes econômicos, necessários para melhorar o desempenho da economia no futuro.

Internamente, a economia está enfrentando uma combinação de baixo crescimento e inflação elevada. Nossas projeções apontam para um recuo do PIB de -3,9% em 2015 e de -3,3% em 2016, mas o crescimento deverá retornar para um nível positivo em 2017. Com relação a inflação, esta alcançou +10,7% em 2015, devendo recuar gradualmente para +7,7% em 2016 e +6,2% em 2017. Vale ressaltar que esse resultado econômico é consequência de medidas não proteláveis executadas pelo governo federal (política monetária mais apertada, ajuste fiscal, correção de preços administrados e menor intervenção cambial). Conforme indicam nossas projeções, a economia deverá crescer e a inflação deverá recuar à medida que estas ações produzam efeitos.

A correção do mercado de trabalho também deverá ajudar a reduzir as pressões inflacionárias. A taxa de desemprego subiu de 5,2% em dezembro de 2014 para +7,9% em dezembro de 2015 em termos dessazonalizados e os salários reais começaram a contrair. Acreditamos que a recente piora do mercado de trabalho, que provavelmente continuará nos próximos meses, contribuirá positivamente para a dinâmica da inflação no médio prazo. Esse processo também será reforçado por uma menor pressão de preços administrados.

Apesar do ajuste doméstico estar se mostrando mais profundo e prolongado do que o esperado, o oposto está ocorrendo com o setor externo, que está respondendo de forma mais rápida que o esperado à depreciação cambial ocorrida em 2015, o saldo da balança comercial alcançou um superávit de US\$19,7 bilhões em 2015, o mais elevado desde 2012. Esperamos que a balança comercial continue melhorando, atingindo um superávit de US\$35 bilhões esse ano e de US\$40 bilhões em 2017 e levando a uma redução do déficit em conta corrente de US\$58,9 bilhões (3,3% do PIB) em 2015 para US\$20 bilhões (1,5% do PIB) em 2016 e US\$15 bilhões (1,0% do PIB) em 2017.

Analisando a conta financeira, o investimento estrangeiro direto continuou em patamares elevados. Este alcançou US\$61,6 bilhões (3,4% do PIB) em 2015, cobrindo assim integralmente o déficit em conta corrente e indicando que a depreciação cambial está ajudando a rebalancear a economia e torná-la menos dependente de fluxos de capitais de curto prazo. O custo do trabalho na indústria ajustado à produtividade (custo unitário do trabalho) também caiu significativamente em dólares, indicando que a economia está se tornando mais produtiva.

Com relação ao cenário fiscal, este é a principal fonte de incerteza. O setor público registrou um déficit primário de -1,9% do PIB em 2015, incluindo os ajustes contábeis impostos pelo correto diferimento de lançamentos. O Congresso ainda não aprovou nenhuma medida fiscal importante para melhorar a situação, mas o governo tem mantido a promessa de atingir um superávit primário de +0,5% do PIB em 2016 e o país ainda possui um nível confortável de dívida pública líquida de +36,0% do PIB (+42,4% do PIB quando excluídas apenas as reservas internacionais da dívida bruta). A Presidente Rousseff também anunciou que seu governo irá perseguir uma Reforma da Previdência em 2016. Essa reforma, caso aprovada, melhorará significativamente as contas públicas no médio prazo.

Sobre a dinâmica política, o ano de 2015 foi marcado por discussões acirradas no Congresso. O Presidente da Câmara dos Deputados decidiu aceitar em dezembro o pedido de

abertura de um processo de impeachment contra a Presidente Rousseff, baseado principalmente numa suposta violação da Lei de Responsabilidade Fiscal. É importante notar que a probabilidade de impeachment é muito baixa: o governo precisa de apenas 1/3 do Congresso para bloquear o processo e o Superior Tribunal Federal determinou que a Câmara dos Deputados o inicie novamente. Quando esse processo for resolvido, o Congresso voltará a focar nas medidas necessárias para melhorar o cenário econômico.

Além do processo de ajuste econômico, também é necessário elevar a produtividade da economia brasileira para retomar uma trajetória mais vigorosa e sustentável de crescimento. Na nossa visão, essa trajetória somente será atingida com o aumento do investimento, especialmente em infraestrutura, e com a implementação de reformas institucionais. Isso criará novas oportunidades, especialmente agora quando o país possui uma moeda mais competitiva.

Nosso Negócio

O Banco BBM é uma instituição financeira de atacado voltada prioritariamente ao crédito a empresas e à assessoria financeira na gestão de patrimônio para pessoas físicas.

Mantemos governança e processos que visam atender e conciliar os interesses de nossos depositantes, em um ambiente seguro e ao mesmo tempo ágil. Para isso contamos com a capacidade de recrutar, avaliar e motivar pessoas com conhecimento, talentos, ambição e ética excelentes.

Desempenho do Conglomerado Prudencial

O Grupo Financeiro Banco BBM encerrou o exercício de dezembro de 2015, com um patrimônio líquido de R\$ 579 milhões e um resultado líquido de R\$ 44 milhões, o que representa uma rentabilidade anualizada de 7,61% calculada sobre o patrimônio líquido médio do período.

O total de ativos ao final do exercício era de R\$ 3,8 bilhões. O volume de captações no mercado interno e externo encerrou o período em R\$ 2,5 bilhões, com um crescimento de 6% em relação a 31/12/2014. O índice de Basileia do Banco era de 21,06% ao final do exercício.

Crédito para Empresas.

A carteira de crédito encerrou o exercício totalizando R\$ 1,5 bilhão (incluindo as operações de adiantamento de contrato de câmbio e garantias concedidas através de avais, fianças), representando um crescimento de 5% em relação ao ano anterior.

Valendo-se da expertise desenvolvida ao longo dos anos, tanto pela equipe comercial quanto pelas áreas de Produtos e Tesouraria, o Banco atua de maneira dinâmica e seletiva, buscando moldar seus produtos à necessidade de cada cliente, ajustando fluxos e garantias.

Private Banking

A área de Private Banking do Banco BBM utiliza ferramentas constantemente atualizadas na assessoria de gestão de patrimônio de clientes pessoas físicas, atendendo aos objetivos de longo prazo através de produtos financeiros diversificados em uma plataforma aberta.

Tesouraria

As atividades de Tesouraria englobam a gestão do caixa e hedge do patrimônio, apoio técnico e inteligência para as áreas de negócios do Banco e identificação de

oportunidades nos mercados locais, tendo a preservação do capital como princípio fundamental e suportada uma gestão prudente do risco de mercado.

Pessoas

O Banco BBM é um núcleo de identificação e formação de talentos que valoriza a busca sistemática pelo conhecimento de ponta e privilegia pessoas que querem atingir suas ambições profissionais, agregando valor à empresa. Estamos permanentemente em contato com o ambiente acadêmico, investindo na identificação e formação de talentos e estabelecendo parcerias com as principais universidades do país, oferecendo bolsas de estudo e premiando dissertações de mestrado e teses de doutorado. Proporcionamos as condições ideais para o aprendizado prático, já que possibilita um contato direto com o cotidiano dinâmico do mercado financeiro, a partir de uma ampla troca de conhecimentos dentro de um ambiente profissional de alta qualificação e integração das equipes.

Classificações de Crédito (Ratings)

Na visão do Banco BBM, as classificações das agências de rating são uma fonte importante de avaliação transparente e independente da qualidade do nosso crédito. A classificação atual concedida pela Moody's Investors Service é, "Baa3/P-3" e "Aal.br/BR-1", na escala global e nacional respectivamente. O relatório de Rating completo encontra-se no nosso site.

Banco BBM e Bank of Communications

Em 19 de maio de 2015, o grupo controlador do Banco BBM e o Bank of Communications Co., Ltd. ("BoCom"), celebraram o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. O Contrato estabelece que o BoCom deverá adquirir as ações representativas de 80% do total de ações ordinárias em circulação do Banco BBM e 80% do total de ações preferenciais em circulação do Banco BBM, representando, conseqüentemente, 80% do total de ações do capital social do Banco BBM em circulação. O Contrato prevê a existência de um acordo de acionistas a vigorar quando da conclusão da operação entre o Bank of Communications e os atuais controladores e futuros detentores de aproximadamente 20% das ações do banco. A consumação da Operação está sujeita às condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda, que incluem (i) a obtenção do Decreto Presidencial aplicável, na forma do artigo 5º da Circular BACEN no 3.317/2006, com a posterior obtenção da aprovação pelo Banco Central do Brasil para a transferência do controle acionário do Banco BBM para o BoCom, em cumprimento à Resolução CMN no 4.122/2012 e à Circular BACEN no 3.649/2013; e (ii) as aprovações regulatórias aplicáveis na República Popular da China.



São Paulo Corporate Towers
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.909
Vila Nova Conceição
04543-011 - São Paulo - SP - Brasil

Tel: +55 11 2573-3000
ey.com.br

Relatório dos Auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Conglomerado Prudencial

Ao
Conselho de Administração, Diretores e aos Acionistas do
Banco BBM S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial do Banco BBM S.A. e controladas (o “Banco”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e outras notas explicativas. Essas demonstrações financeiras de propósito especial foram elaboradas de acordo com os procedimentos específicos estabelecidos pela Resolução n.º 4.280, de 31 de outubro de 2013, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, descritos na nota explicativa n.º 2.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação das referidas demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial de acordo com a Resolução n.º 4.280, do Conselho Monetário Nacional, e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, cujos principais critérios e práticas contábeis estão descritos na nota explicativa n.º 2, assim como pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração das referidas demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as referidas demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial, preparadas pela Administração do Banco, de acordo com os requisitos da Resolução n.º 4.280 do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, levando em consideração a NBC TA 800 (Considerações Especiais – Auditorias de Demonstrações Contábeis Elaboradas de Acordo com Estruturas Conceituais de Contabilidade para Propósitos Especiais). Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as referidas demonstrações estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BBM S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as disposições para elaboração de demonstrações financeiras do conglomerado prudencial previstas na Resolução n.º 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil, para elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas de propósito especial, conforme descrito na nota explicativa nº 4 às referidas demonstrações.

Ênfase

Base de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para as notas explicativas nº 2 e 4 às referidas demonstrações financeiras, que divulgam que as demonstrações financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial foram elaboradas pela Administração do Banco para cumprir os requisitos da Resolução n.º 4.280, do Conselho Monetário Nacional e regulamentações complementares do Banco Central do Brasil. Consequentemente, o nosso relatório sobre essas demonstrações financeiras consolidadas foi elaborado exclusivamente para cumprimento desses requisitos específicos e, dessa forma, pode não ser adequado para outros fins.



Outros assuntos

O Banco BBM S.A. elaborou um conjunto de demonstrações financeiras consolidadas para fins gerais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria sem modificações, datado de 22 de fevereiro de 2016.

São Paulo, 30 de março de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP 015.199/O-6



Grégory Gobetti
Contador CRC 1PR 039.144/O-8

Ativo	Nota Explicativa	Em R\$ Mil	
		Conglomerado	
		31/12/2015	31/12/2014
Circulante		3.069.286	2.402.411
Disponibilidades	4	31.052	17.907
Reservas Livres		2.715	848
Disponibilidades em Moedas Estrangeiras		28.337	17.059
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	363.657	681.412
Aplicações no Mercado Aberto		60.001	589.996
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		5.376	5.374
Aplicações em Moedas Estrangeiras		298.280	86.042
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	6	1.504.489	579.652
Carteira Própria		881.527	458.184
Vinculados a Compromissos de Recompra		388.212	15.929
Instrumentos Financeiros Derivativos		14.808	14.225
Vinculados a Prestação de Garantias		219.942	91.314
Relações Interfinanceiras		712	964
Créditos Vinculados - Depósitos Banco Central		708	952
Correspondentes		4	12
Operações de Crédito	7	858.885	794.248
Empréstimos e Títulos Descontados		582.099	295.471
Financiamentos		312.216	523.085
Provisões para Operações de Crédito		(35.430)	(24.308)
Outros Créditos		307.966	324.689
Carteira de Câmbio	8	290.079	284.840
Rendas a Receber		883	493
Negociação e Intermediação de Valores		11.409	2.317
Diversos	14	10.019	31.028
Créditos Tributários	24	604	8.719
Provisões para Outros Créditos	7	(5.028)	(2.708)
Outros Valores e Bens	15	2.525	3.539

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Ativo	Nota Explicativa	Em R\$ Mil	
		Conglomerado	
Não Circulante		31/12/2015	31/12/2014
Realizável a Longo Prazo		689.279	664.981
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5		4.643
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros			4.643
Aplicações em Moedas Estrangeiras			
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	6	271.032	140.288
Carteira Própria		88.044	83.570
Vinculados a Compromissos de Recompra		182.988	
Instrumentos Financeiros Derivativos			1
Vinculados a Prestação de Garantias			56.717
Operações de Crédito	7	232.003	355.863
Empréstimos e Títulos Descontados		114.958	216.518
Financiamentos		121.497	154.887
Provisões para Operações de Crédito		(4.452)	(15.542)
Outros Créditos		113.583	92.447
Diversos	14	45.061	43.957
Créditos Tributários	24	69.212	48.960
Provisões para Outros Créditos	7	(690)	(470)
Outros Valores e Bens	15	72.661	71.740
Permanente		37.920	45.143
Investimentos	9	32.074	37.262
No País			
No Exterior		32.024	37.212
Outros Investimentos		2.628	2.628
Provisão para Perdas		(2.578)	(2.578)
Imobilizado de Uso		2.919	4.881
Intangíveis		1.399	1.232
Diferido		1.528	1.768
Total do Ativo		3.796.485	3.112.535

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Passivo	Nota Explicativa	Em R\$ Mil	
		Conglomerado Prudencial	
		31/12/2015	31/12/2014
Circulante		2.333.383	1.609.727
Depósitos	10	344.869	299.987
Depósitos à Vista		55.710	54.886
Depósitos Interfinanceiros		8.381	866
Depósitos a Prazo		280.778	244.235
Obrigações por Operações Compromissadas	11	570.657	15.911
Carteira Própria		570.657	15.911
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	1.030.076	698.062
Obrigações Tit.Vals.Mob. no Exterior		143	323
Obrigações por emissão de Letras de Crédito do Agronegócio		270.485	294.122
Obrigações por Emissão de Letras Financeiras		712.329	339.139
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito Imobiliário		46.688	58.246
Captação por Certificados de Operações Estruturada		431	6.232
Relações Interfinanceiras		14	
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		14	
Relações Interdependências		45.746	38.411
Recursos em Trânsito de Terceiros		45.746	38.411
Obrigações por Empréstimos	13	238.619	211.372
Empréstimos no Exterior		238.619	211.372
Instrumentos Financeiros Derivativos	6	12.952	9.758
Instrumentos Financeiros Derivativos		12.952	9.758
Outras Obrigações		90.450	336.226
Cobrança e Arrecadação de Tributos Assemelhados		68	30
Sociais e Estatutárias		64.661	49.581
Fiscais e Previdenciárias		6.619	8.597
Negociação e Intermediação de Valores		383	1.690
Créditos Cedidos com Coobrigação	7	6.197	248.399
Diversas		12.522	27.929

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Passivo	Nota Explicativa	Em R\$ Mil	
		Conglomerado Prudencial	
		31/12/2015	31/12/2014
Não Circulante			
Exigível a Longo Prazo		877.113	926.802
Depósitos	10	109.085	21.546
Depósitos Interfinanceiros		3.144	3.283
Depósitos a Prazo		105.941	18.263
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	12	347.487	839.200
Obrigações por emissão de Letras de Crédito do Agronegócio		172.888	133.265
Obrigações por Emissão de Letras Financeiras		164.642	682.215
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito Imobiliário		9.957	23.720
Obrigações por Empréstimos	13	392.227	26.558
Empréstimos no Exterior		392.227	26.558
Instrumentos Financeiros Derivativos	6	71	
Instrumentos Financeiros Derivativos		71	
Outras Obrigações		28.243	39.498
Fiscais e Previdenciárias		9.068	7.648
Sociais e Estatutárias		4.302	11.553
Créditos Cedidos com Coobrigação	7	-	9.884
Diversas		14.873	10.413
Resultado de Exercícios Futuros		900	366
Patrimônio Líquido	16	585.089	575.640
Capital		413.131	413.131
De Domiciliados no País		413.131	413.131
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros		(4.139)	(3.080)
Títulos Disponíveis para Venda		(4.139)	(3.080)
Reservas de Lucros		356.006	347.798
Ações em Tesouraria		(185.809)	(182.209)
Participação de Não Controladores		5.900	
Total do Passivo		3.796.485	3.112.535

	Notas Explicativas	em R\$ Mil		
		Conglomerado Prudencial		
		2º Semestre de 2015	12/31/2015	12/31/2014
Receitas da Intermediação Financeira		362.469	609.403	381.028
Operações de Crédito		132.015	219.605	172.136
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5 e 6	99.413	174.815	127.465
Resultado de Operações de Câmbio	17	61.605	124.149	50.488
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	21	69.436	90.834	30.939
Despesas da Intermediação Financeira		(307.049)	(508.830)	(285.045)
Operações de Captação no Mercado	17	(195.074)	(350.113)	(252.095)
Provisão (reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	7	(5.233)	(14.770)	(5.347)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	17	(106.742)	(143.947)	(27.603)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira		55.420	100.573	95.983
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		(16.648)	(35.434)	(26.667)
Receitas de Prestação de Serviços	18	9.411	18.745	20.614
Despesas de Pessoal		(23.604)	(44.784)	(35.622)
Outras Despesas Administrativas	19	(18.103)	(33.967)	(33.349)
Despesas Tributárias		(4.384)	(8.220)	(7.389)
Resultado de Participações em Controladas	9	19.172	32.179	27.126
Outras Receitas Operacionais		1.623	2.703	5.156
Outras Despesas Operacionais		(764)	(2.090)	(3.203)
Resultado Operacional		38.772	65.139	69.316
Resultado Não Operacional		(914)	(3.950)	(370.000)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações		37.858	61.189	68.946
Imposto de Renda e Contribuição Social	24	5.526	6.492	(9.600)
Provisão para Imposto de Renda		(1.086)	(1.409)	-
Provisão para Contribuição Social		(1.334)	(1.555)	14
Ativo Fiscal Diferido		7.946	9.456	(9.614)
Participações de Administradores e Empregados no Lucro		(16.176)	(23.651)	(15.763)
Atribuível a:				
Instituição Líder		27.113	43.935	
Não controladores		95	95	
Lucro Líquido		27.208	44.030	43.583
Lucro por ação		0,14	0,23	0,23

Capital	Em R\$ Mil							Total
	Reservas de Lucros		Mercado de TVM e Derivativos	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total Controladores	Participação de não controladores	
	Legal	Estatutária	Próprios					
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2014								
Saldos em 1º de Janeiro de 2014	413.131	79.674	252.660	(1.260)	(181.679)			562.526
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM				(1.820)				(1.820)
Compra de Ações para Tesouraria					(530)			(530)
Lucro Líquido do Exercício						43.583		43.583
Destinações:								
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,15 por ação						(28.119)		(28.119)
- Reservas		2.179	13.285			(15.464)		
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	413.131	81.853	265.946	(3.080)	(182.209)	-	-	575.640
Mutações no período		2.179	13.285	(1.820)	(530)	-	-	13.114
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015								
Saldos em 1º de Janeiro de 2015	413.131	81.853	265.946	(3.080)	(182.209)	575.641		575.641
Capital						-	2.950	2.950
Reserva de Lucros						-	2.950	2.950
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM				(1.059)		(1.059)		(1.059)
Ações para Tesouraria					(3.600)			(3.600)
Lucro Líquido do Exercício						43.934	43.934	45.258
Destinações:								
- Dividendos propostos								
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,14 por ação								
- Reservas		773	7.435			(35.726)	(1.324)	(35.726)
						(8.208)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	413.131	82.626	273.381	(4.139)	(185.809)	-	579.190	5.900
Mutações no período		773	7.435	(1.059)	(3.600)	-	3.549	5.900
Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2015								
Saldos em 1º de Julho de 2015	413.131	82.626	265.173	(2.613)	(182.472)	575.845		575.845
Capital							2.950	2.950
Reserva de Lucros							2.950	2.950
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM				(1.526)		(1.526)		(1.526)
Compra de Ações para Tesouraria					(3.337)			(3.337)
Lucro Líquido do Semestre						27.113	27.113	27.814
Destinações:								
- Dividendos propostos								
- Juros sobre o Capital Próprio de R\$ 0,07 por ação								
- Reservas			8.208			(18.905)	(1.000)	(18.905)
						(8.208)	-	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	413.131	82.626	273.381	(4.139)	(185.809)	-	579.190	5.601
Mutações no período		-	8.208	(1.526)	(3.337)	-	3.345	8.946

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:			
Lucro Líquido	27.208	44.030	43.583
Ajustes ao Lucro Líquido	(29.389)	(30.967)	37.158
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	5.233	14.770	5.347
Depreciações e Amortizações	965	1.789	2.595
Despesas com Provisões Cíveis, Trabalhistas e Fiscais	(630)	2.436	(129)
Resultado de Participações em Controladas	(14.166)	(24.516)	27.126
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	(7.946)	(9.456)	9.614
Ganho/Perda não Realizado de TVM e Derivativos	(6.313)	(7.268)	(3.756)
Atualização de títulos patrimoniais	(1.526)	(1.059)	(1.820)
Ajustes Patrimoniais	(5.006)	(7.663)	(1.819)
Lucro Líquido Ajustado	(2.181)	13.063	80.741
(Aumento)/Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	975	4.641	42.875
(Aumento) em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	(954.159)	(1.045.048)	(244.201)
Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	1.715	7.601	16.592
(Aumento)/Redução em Operações de Crédito	(191.878)	44.453	(226.928)
(Redução)/Aumento em Depósitos	258.781	132.421	(333.985)
Aumento em Captações no Mercado Aberto	29.204	554.746	8.226
Aumento/ (Redução) em Relações Interdependências	-	-	-
Aumento/(Redução) em Recursos de Emissão de Títulos	(78.286)	(159.699)	404.979
Aumento/(Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	443.870	392.916	(114.128)
Aumento/(Redução) em Resultados de Exercícios Futuros	566	534	(13)
Redução/(Aumento) em Outros Créditos e Outros Valores e Bens	(42.490)	5.136	406.198
(Redução) em Outras Obrigações	(19.416)	(223.420)	(128.159)
Caixa Líquido Proveniente das / (Utilizado nas) Atividades Operacionais	(551.117)	(285.719)	(168.544)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:			
Redução de Investimentos	13.743	29.429	(28.495)
Alienação de Investimento	6.046	6.046	-
Alienação de Imobilizado de Uso e de Arrendamento	647	173	(1.686)
Alienação de Diferido	240	240	927
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Recebidos	1.000	1.725	1.000
Caixa Líquido Proveniente das / (Utilizado nas) Atividades de Investimentos	21.676	37.613	(28.254)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento:			
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	(18.962)	(65.969)	(16.556)
Aquisições de Ações em Tesouraria	(3.337)	(3.600)	(530)
Caixa Líquido Proveniente das / (Utilizado nas) Atividades de Financiamento	(22.299)	(69.569)	(17.086)
Aumento/Redução Líquida, de Caixa e Equivalentes de Caixa	(553.921)	(304.612)	(133.143)
Início do Período	943.254	693.945	741.046
Fim do Período	389.333	389.333	607.903
Aumento/Redução Líquida, de Caixa e Equivalentes de Caixa	(553.921)	(304.612)	(133.143)
Transação não-monetária			
Juros sobre capital próprio	16.069	27.555	23.901
Dividendos deliberados	300	1.300	725

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

1. Contexto Operacional

O Banco BBM S.A. é a instituição líder do Conglomerado Prudencial (Nota 2), estando autorizado a atuar como banco múltiplo através das seguintes carteiras:

- Comercial
- Investimento
- Crédito, Financiamento e Investimento.
- Câmbio

As operações do Conglomerado Prudencial são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a coparticipação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do Grupo Financeiro Banco BBM. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos das estruturas operacionais e administrativas comuns são absorvidos segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

Em 19 de maio de 2015, o grupo controlador do Banco BBM e o Bank of Communications Co., Ltd. ("BoCom"), celebraram o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. O Contrato estabelece que o BoCom deverá adquirir as ações representativas de 80% do total de ações ordinárias em circulação do Banco BBM e 80% do total de ações preferenciais em circulação do Banco BBM, representando, conseqüentemente, 80% do total de ações do capital social do Banco BBM em circulação. O Contrato prevê a existência de um acordo de acionistas a vigorar quando da conclusão da operação entre o Bank of Communications e os atuais controladores e futuros detentores de aproximadamente 20% das ações do banco. A consumação da Operação está sujeita às condições precedentes previstas no Contrato de Compra e Venda, que incluem (i) a obtenção do Decreto Presidencial aplicável, na forma do artigo 5º da Circular BACEN no 3.317/2006, com a posterior obtenção da aprovação pelo Banco Central do Brasil para a transferência do controle acionário do Banco BBM para o BoCom, em cumprimento à Resolução CMN no 4.122/2012 e à Circular BACEN no 3.649/2013; e (ii) as aprovações regulatórias aplicáveis na República Popular da China.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Critérios de Consolidação

As demonstrações Financeiras do Conglomerado Prudencial foram elaboradas com o propósito de atender às determinações da Resolução nº 4.280/2013, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e da Circular Nº 3.701/2015, do Banco Central do Brasil - BACEN, não devendo assim serem confundidas com o conjunto de "Demonstrações Financeiras Consolidadas BrGaap", emitidas em 24/02/2016, as quais são elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), incluindo as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, em consonância com as normas e instruções do CMN, do BACEN, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e das práticas contábeis adotadas no Brasil.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios pós-emprego a empregados e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras e Critérios de Consolidação (Continuação)

As Demonstrações Financeiras consolidadas do Conglomerado Prudencial são de responsabilidade da Administração e foram aprovadas pela Diretoria do Banco em 15 de fevereiro de 2016.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas em consonância com os critérios de consolidação normatizados pela Resolução nº 4.280/2013 do Banco Central do Brasil - BACEN, em que são incluídas as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

No processo de consolidação das instituições integrantes do Conglomerado Prudencial foram ajustadas, na data-base, para que, na avaliação e no reconhecimento de ativos, passivos, receitas e despesas dessas entidades, sejam aplicadas as mesmas classificações, critérios, procedimentos e políticas contábeis utilizadas pela instituição líder, complementada com as eliminações:

Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as instituições, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;

- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do Ativo e/ou Passivo mantidos entre as instituições, cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- Dos efeitos no resultado decorrentes das transações significativas realizadas entre essas instituições.

O consolidado Conglomerado Prudencial abrange as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 das seguintes instituições:

Banco BBM S.A. e Agência Nassau

BBM Bank Ltd. (a)

BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. (b)

BBM Administração de Recursos DTVM S.A. (c)

ESTRUTURA II - Fundo de Investimento Imobiliário - FII (b)

Bahia Fund (a)

- (a) A participação indireta de 100% do Banco BBM S.A. no capital do BBM Bank Ltd e do Bahia Fund foi eliminada no Consolidado Prudencial na linha de "Participações em Controladas - The Southern Atlantic Investments Ltd.". A consolidação o do Bahia Fund ocorreu a partir de Março 2015
- (b) O Banco BBM S.A. possui diretamente 100% do capital social destas instituições.
- (c) Em outubro de 2015 o Banco BBM S.A. alienou sua participação direta de 100% no patrimônio da BBM Administração de Recursos DTVM S.A. para a BBM Holding S.A., porém a instituição ainda integra o Conglomerado Prudencial, pois segundo o inciso II do Art.3º da Resolução nº 4.280/2013 estão sobre o mesmo controle.

A administração entende que de acordo com a Circular do BACEN nº 3.701/2015, os critérios de consolidação utilizados atendem adequadamente aos requisitos solicitados. Desta forma, não foram consideradas na consolidação as empresas The Southern Atlantic Investments Ltd e BBM Investimentos, no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

3. Principais Práticas Contábeis

(a) Resultado das Operações

Apurado pelo regime contábil de competência.

(b) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Os Títulos e Valores Mobiliários são classificados, de acordo com a Circular do BACEN nº 3.068, nas seguintes categorias:

I- Títulos para Negociação;

II- Títulos Disponíveis para Venda;

III- Títulos Mantidos até o Vencimento.

Os Títulos classificados nas categorias I e II são ajustados pelo seu valor de mercado, sendo o ajuste dos primeiros contabilizado diretamente no resultado e o ajuste dos segundos contabilizado em conta específica do patrimônio, líquido dos efeitos tributários. Os Títulos classificados como "mantidos até o vencimento" são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos.

Os Instrumentos Financeiros Derivativos, de acordo com a Circular 3.082 do BACEN, são ajustados ao valor de mercado.

As quotas de fundos de investimento são atualizadas mensalmente com base no valor da quota divulgado pelos Administradores dos fundos onde os recursos são aplicados. A valorização e desvalorização das quotas de fundos de investimento estão apresentadas em "Resultado de operações com Títulos e Valores Mobiliários".

(c) Ativo Circulante e Não Circulante

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia) e cambiais auferidos, deduzidos das correspondentes rendas de realização futura e/ou provisão para perdas. Os saldos com vencimento em até 12 meses (ou 360 dias) estão classificados no ativo circulante.

(d) Permanente

Demonstrado ao custo combinado com os seguintes aspectos:

- Avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas pelo método de equivalência patrimonial;
- Depreciação do imobilizado de uso e de arrendamento calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que refletem a vida útil-econômica dos bens, sendo imóveis de uso - 4%; móveis e utensílios e máquinas e equipamentos - 10% e processamento de dados - 20%.
- Amortização do diferido, representado basicamente por benfeitorias em imóveis de terceiros, pelo prazo de vigência do contrato de aluguel.
- Amortização do intangível calculada de acordo com o prazo de vida útil econômica do ativo.

De acordo com a Resolução nº 3.617/08 do Conselho Monetário Nacional - CMN, as instituições financeiras devem registrar no ativo diferido, exclusivamente, as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão efetivamente para o aumento do resultado de mais de um semestre social e que não configurem

3. Principais Práticas Contábeis (Continuação)

tão somente redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional, facultando a permanência dos saldos existentes em 30 de setembro de 2008 até sua efetiva baixa.

(e) Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata" dia) e cambiais incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar. Os saldos com vencimento em até 12 meses (ou 360 dias) estão classificados no Passivo Circulante.

(f) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para o imposto de renda é constituída com base no lucro real, à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente a R\$ 240 mil. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 20%.

Os impostos ativos e passivos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002 e 3.355 de 31 de março de 2006 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade. Os impostos diferidos foram constituídos com base na alíquota esperada para o Imposto de Renda de 25% e para a Contribuição Social de 20%.

Em maio de 2015 foi editada a Medida Provisória nº 675, que alterou a alíquota de Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL das Instituições financeiras de 15% para 20%. Esse aumento de alíquota entrou em vigor, de acordo com a Medida Provisória, a partir de setembro de 2015 e permanecerá em vigor até dezembro de 2018.

(g) Operações com "swaps", futuros, termo e opções

Os valores nominais dos contratos são registrados em contas de compensação. Os ajustes diários das operações realizadas no mercado de futuros são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos ou incorridos. Os prêmios pagos ou recebidos na realização de operações no mercado de opções são registrados nas respectivas contas patrimoniais pelo valor de custo, ajustado pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado. Os valores de mercado das operações de "swap" e de termo são registrados individualmente em contas patrimoniais ativas ou passivas, em contrapartida às respectivas contas de receitas e despesas.

(h) Lucro por Ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas dos balanços.

(i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos ("Impairment")

De acordo com o CPC 01, aprovado pela Resolução da CMN nº 3.566 de 29 de maio de 2008, com base na análise da Administração, se o valor contábil dos ativos do Banco e suas controladas exceder o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por "impairment" no seu resultado.

3. Principais Práticas Contábeis (Continuação)

(j) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais, fiscais e previdenciárias são efetuados de acordo com os critérios descritos abaixo:

Contingências ativas - Não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências passivas - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

Obrigações legais - fiscais e previdenciárias - Referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado e registrado contabilmente.

(k) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras são demonstradas pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

(l) Operações de Crédito

As operações de crédito são demonstradas pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682 do Banco Central do Brasil. São registradas a valor presente, calculadas "pro rata dia" com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizado até o 59º dia de atraso nas empresas financeiras, observada a expectativa do recebimento. A partir do 60º dia, o reconhecimento no resultado ocorre quando do efeito recebimento das prestações. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação e, no caso de já terem sido baixadas contra provisão, são classificadas como nível H; os ganhos são reconhecidos na receita quando do efetivo recebimento.

(m) Caixa e equivalentes de caixa

São representadas por disponibilidades em caixa, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Conforme nota 4

3. Principais Práticas Contábeis (Continuação)

utilizados pelo Grupo para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Conforme nota 4

(n) Outros valores e Bens

As operações classificadas com Outros Valores e Bens são operações oriundas de execução de garantias de operações de crédito, que são avaliadas inicialmente pelo saldo remanescente da dívida, e por propriedades para investimento que foram consolidados do Fundo Estrutura II FII e que são avaliadas pelo valor justo por meio de laudos de avaliação elaborados por entidades profissionais com qualificação reconhecida, sendo utilizadas técnicas de avaliação.

(o) Hedge Accounting

O Banco designou instrumentos financeiros derivativos para proteção contra risco (Hedge) dos valores do principal captado e correspondentes juros devidos.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para mitigar os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado dos ativos e passivos financeiros e que sejam altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são considerados como instrumentos de proteção (hedge) e são classificados de acordo com sua natureza em:

- (a)** Hedge de risco de mercado: os instrumentos financeiros classificados nesta categoria, bem como seus ativos e passivos financeiros relacionados, objeto de hedge, são mensurados a valor justo e têm seus ganhos e perdas, realizados ou não realizados, registrados no resultado; e
- (b)** Hedge de fluxo de caixa: os instrumentos classificados nesta categoria são mensurados a valor justo, sendo a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registradas, líquida dos efeitos tributários, em conta destacada no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do respectivo hedge é reconhecida diretamente no resultado.

Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de "hedge accounting", a relação de proteção é terminada.

Os instrumentos derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação do objeto de proteção estão divulgados na nota 20.

4. Caixa e equivalente de caixa

	R\$ mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e conta-correntes em Bancos	28.337	17.059
Reservas Livres em espécie com o Banco Central	2.715	848
Aplicações no mercado aberto (a)	60.001	589.996
Aplicações em Moedas Estrangeiras	298.280	86.042
Total	389.333	693.945

(a) Operações compromissadas com vencimento até 90 dias.

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são como se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações no Mercado Aberto	60.001	589.996
Posição Bancada	60.001	589.996
Letras do Tesouro Nacional		329.499
Letras Financeiras do Tesouro	10.000	250.502
Notas do Tesouro Nacional - Série B	50.001	9.995
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	5.376	10.017
Aplicações em Moedas Estrangeiras (*)	298.281	86.042
	363.657	686.055
Ativo circulante	363.657	681.412
Ativo realizável a longo prazo		4.643
	363.657	686.055

(*) O montante em aplicações em Moeda estrangeira no Banco e no Consolidado Operacional em dezembro de 2015 e 2014. Refere-se basicamente a operações de Overnight e Time deposits com bancos de primeira linha.

5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Continuação)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor de lastro recebido nas operações compromissadas montavam a R\$ 61.085 mil e R\$ 592.107 mil respectivamente no Banco e no Consolidado Operacional. Os lastros cedidos montavam a R\$ 536.656 mil e R\$ 15.929 mil nos mesmo períodos.

Os resultados com aplicações interfinanceiras de liquidez no Banco e Consolidado Operacional estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações no Mercado Aberto	50.408	90.559	60.492
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	463	1.020	1.819
Aplicações em Moedas Estrangeiras	154	228	60
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	51.025	91.807	62.371

6. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

	Em R\$ Mil			
	Conglomerado Prudencial			
	Custo	Mercado	Custo	Mercado
	31/12/2015		31/12/2014	
I-Títulos e Valores Mobiliários	1.760.860	1.760.713	708.972	705.714
Títulos para Negociação	995.488	995.420	1	1
Carteira Própria	600.482	600.407	1	1
Títulos de Renda Fixa	549.656	549.581		
Letras do Tesouro Nacional	549.656	549.581		
Cotas de Fundos de Investimentos	50.826	50.826	1	1
Cotas Fundos Mútuos Renda Fixa	253	253	1	1
Cotas de Fundo em Direitos Creditórios	50.573	50.573		
Vinculados a Compromissos de Recompra	395.006	395.013		
Letras do Tesouro Nacional	395.006	395.013		
Títulos Disponíveis para Venda	765.372	765.293	708.971	705.713
Carteira Própria	368.788	369.164	543.994	541.753
Títulos de Renda Fixa (*)	368.714	368.978	543.921	541.501
Letras Financeiras do Tesouro	54.331	54.336	20.024	20.024
Letras do Tesouro Nacional	149.955	149.921	504.020	501.607
Notas do Tesouro Nacional - Série B	10.802	10.602	19.829	19.818
Notas do Tesouro Nacional - Série F	51	52	48	52
Nota Promissória	87.397	87.914		
Debêntures	66.178	66.153		
Títulos de Renda Variável	74	186	73	252
Ações de Companhias Abertas	74	186	73	252
Vinculados a Compromissos de Recompra	176.169	176.187	16.020	15.929
Letras Financeiras do Tesouro	103.656	103.669		
Letras do Tesouro Nacional				
Notas do Tesouro Nacional - Série B	37.948	37.974	16.020	15.929
Debêntures	34.565	34.544		
Vinculados a Prestação de Garantias	220.415	219.942	148.957	148.031
Letras Financeiras do Tesouro	165.739	165.762		
Letras do Tesouro Nacional			148.957	148.031
Notas do Tesouro Nacional - Série B	54.676	54.180		
II-Instrumentos Financeiros Derivativos	15.673	14.808	14.036	14.227
Operações de Swap	1.374	1.252	8.936	11.215
Termo	11.225	11.225	3.927	788
Prêmio de opções	3.025	2.282	1.173	2.224
Futuros	49	49		
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.776.533	1.775.521	723.008	719.941
Segregação da Carteira em Faixas de Vencimento:				
Sem Vencimento	74	186	73	252
Até 3 meses	1.186.419	1.186.000	207.968	207.699
De 3 a 12 meses	463.772	463.066	372.706	371.701
Acima de 12 meses	126.268	126.269	142.261	140.288
Total	1.776.533	1.775.521	723.008	719.941

6. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos.

Os resultados com Títulos e Valores Mobiliários no Banco e Conglomerado Prudencial estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil			
	Conglomerado Prudencial			
	Custo	Mercado	Custo	Mercado
	31/12/2015		31/12/2014	
III-Instrumentos Financeiros Derivativos				
Posição Passiva	12.834	13.023	8.997	9.758
Operações de Swap	3.242	3.864	2.126	2.408
Termo	8.059	8.059	5.710	5.128
Prêmio de opções	1.502	1.070	1.161	2.222
Futuros	31	31		
Segregação em Faixas de Vencimento:				
Até 3 meses	9.615	8.882	5.816	5.345
De 3 a 12 meses	3.147	4.070	3.181	4.413
Acima de 12 meses	71	71		
Total	12.833	13.023	8.997	9.758

Os resultados com Títulos e Valores Mobiliários no Banco e Consolidado Operacional estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Cotas de Fundos de Investimentos	3.509	7.029	241
Títulos Públicos Federais	37.021	68.091	64.853
Títulos Privados	7.858	7.888	
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	48.388	83.008	65.094

Os valores de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos são apurados de acordo com as cotações de preço de mercado na data do balanço, quando disponíveis, ou por modelo de avaliação de preços.

(*) Os títulos classificados na categoria de "Títulos para Negociação" com vencimento superior a 12 meses que, em 31 de dezembro de 2015 possuem saldo R\$ 145.016 mil no Banco e no Consolidado Operacional (31 de dezembro 2014 R\$ 0,00) no Banco e no Consolidado Operacional, estão apresentados no ativo circulante conforme determinado pela Circular BACEN nº 3.068/01. Os títulos classificados na categoria "Títulos Disponíveis para Venda" com vencimento superior a 12 meses, no montante de R\$ 37.469 mil em 31 de dezembro de 2015 (31 de dezembro de 2014 R\$ 140.286 mil), no Banco e no Consolidado Operacional, estão apresentados no Ativo Realizável a Longo Prazo, conforme determinado pela Circular do BACEN nº 3.068/01, independentemente de seu grau de liquidez. O efeito dessa classificação no capital circulante líquido está demonstrado na Nota Explicativa nº 22 - Risco de Liquidez.

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as operações de crédito, de arrendamento mercantil e as garantias concedidas através de contratos de avais e fianças no Conglomerado Prudencial, segregadas de acordo com a atividade econômica dos clientes, são como se segue:

Atividade Econômica	Em R\$ Mil			
	Conglomerado Prudencial			
	31/12/2015		31/12/2014	
Agricultura	284.423	18,44%	335.224	22,77%
Química e Petroquímica	226.131	14,66%	133.612	9,07%
Açúcar e Alcool	185.366	12,02%	240.901	16,36%
Construção e Engenharia	173.834	11,27%	289.738	19,68%
Têxtil, Couro e Vestuário	120.049	7,78%	36.857	2,50%
Alimentos	105.968	6,87%	66.298	4,50%
Energia Elétrica	91.945	5,96%	38.655	2,63%
Serviços Especializados	50.957	3,30%	46.506	3,16%
Comércio Varejista	61.854	4,01%	31.213	2,12%
Transportes e Logística	49.238	3,19%	5.178	0,35%
Financeiro	43.878	2,85%	63.421	4,31%
Farmacêutico	34.599	2,24%	15.536	1,06%
Papel, Plásticos e Embalagens	33.147	2,15%	51.671	3,51%
Comércio Exterior	32.614	2,11%	30.698	2,08%
Veículos e Peças	28.806	1,87%	48.058	3,26%
Mat. de Construção e Decoração	9.962	0,65%	1.234	0,08%
Pessoa Física	3.900	0,25%	18.201	1,24%
Metalurgia	2.894	0,19%	18.856	1,28%
Bebidas e Fumo	2.510	0,16%	503	0,03%
Total	1.542.075	100%	1.472.360	100%

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças (Continuação)

As operações de crédito estão apresentadas nos balanços patrimoniais do Conglomerado Prudencial da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Ativo Circulante		
Operações de Crédito	894.315	818.556
Setor Privado	894.315	818.556
Outros Créditos	11.357	13.418
Carteira de Câmbio - Rendas a Receber (a)	8.665	8.837
Títulos e Créditos a Receber (b)	2.692	4.581
Não Circulante		
Operações de Crédito	236.455	371.405
Setor Privado	236.455	371.405
Outros Créditos	241	358
Títulos e Créditos a Receber (b)	241	358
Passivo Circulante		
Outras Obrigações	260.144	242.629
Carteira de Câmbio - Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (a)	260.144	242.629
Sub-total	1.402.512	1.446.366
Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas (c)	139.563	25.994
Total	1.542.075	1.472.360

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças (Continuação)

- (a) As Operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e as respectivas Rendas a Receber encontram-se apresentadas como conta redutora de Outras Obrigações - Carteira de Câmbio e na rubrica Outros Créditos - Carteira de Câmbio, respectivamente, conforme apresentado na Nota Explicativa nº 8.
- (b) Referem-se, inclusive a carteira de ACC baixado.
- (c) Referem-se a garantias concedidas através de avais e fianças. As garantias concedidas são registradas em contas de compensação e os respectivos rendimentos são classificados em Resultado de Exercícios Futuros e apropriados ao resultado do exercício de acordo com os prazos contratuais das garantias. Incluem ainda, no Banco, garantias prestadas para operações de crédito do BBM Bank Limited, que são eliminadas no Conglomerado Prudencial.

Em 31 de dezembro de 2015, e 31 de dezembro de 2014 as operações de crédito e as garantias concedidas através de contratos de avais e fianças no Conglomerado Prudencial estavam segregadas pelas seguintes faixas de vencimento, agrupadas de acordo com os vencimentos das parcelas:

A provisão para operações de crédito foi calculada de acordo com os critérios estabelecidos pelas Resoluções nº 2.682 e nº 2.697, do Conselho Monetário Nacional, baseando-se na classificação de risco das operações e no nível de atraso das mesmas.

A classificação das operações de crédito no Consolidado Operacional pode ser demonstrada conforme o quadro abaixo:

Em R\$ Mil													
31/12/2015											31/12/2014		
Nível de risco	Vencidas em dias					A vencer em dias				Total	PDD	Total	PDD
	Até 14	De 15 a 60	De 61 a 90	De 91 a 180	De 180 a 360	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Acima de 360				
AA						36.536	38.450	135.134	88.397	298.517		241.551	
A	9.620					100.198	148.744	325.861	76.256	660.679	3.304	709.456	3.547
B	623	1.310				87.008	84.282	129.620	22.124	324.967	3.250	313.377	3.134
C	8.217	2.688				21.918	33.473	80.226	66.093	212.615	6.378	145.480	4.365
D													
E						603	545	1.090	3.044	5.282	1.585	28.956	8.687
F	1.167	2.335		3.815			13			20.496	11.566	14.626	7.313
G												9.771	6.839
H	2	2	2	1.370	7.730	2.358	3.488	2.923	1.644	19.519	19.519	9.143	9.143
	19.629	6.335	2	5.185	7.730	248.621	322.161	674.854	257.558	1.542.075	45.602	1.472.360	43.028

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças (Continuação)

A provisão acima está apresentada no balanço patrimonial do Conglomerado Prudencial conforme se segue:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para Operações de Crédito	40.625	39.850
Ativo Circulante	35.483	24.308
Não Circulante	5.142	15.542
Provisão para Outros Créditos		
Provisão para Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	4.677	2.621
Ativo Circulante	4.677	2.612
Não Circulante		9
Provisão para Coobrigações e Riscos em Garantias Prestadas	299	557
Ativo Circulante	299	96
Não Circulante		461
Total	45.601	43.028

A movimentação da provisão pode ser demonstrada como se segue:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Saldo em 1º de janeiro	43.028	58.988
Constituição / (Reversão)	14.770	5.337
Baixa para Prejuízo	(12.197)	(21.297)
Total	45.601	43.028

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram renegociadas operações no Conglomerado Prudencial no montante de R\$ 47.474 mil (exercício findo em 31 de dezembro de 2014 R\$ 3.748 mil). Os créditos renegociados concentram-se em operações com 3 clientes, com as seguintes características:

Cliente 1 - R\$ 13.024 mil. Alongamento da dívida por 180 dias, com a ativação de R\$ 5.200 mil fruto da pacificação da penhora judicial de imóvel devidamente avaliado;

Cliente 2 - R\$ 18.445 mil. Alongamento da dívida como condição da aquisição do controle total da empresa por investidor relevante, com saldo líquido da operação ajustado em linha com a provisão anterior;

Cliente 3 - R\$ 16.005 mil. Renegociação coberta integralmente por garantia real, com o recebimento de R\$ 3.000 mil em Dezembro de 2015, R\$ 7.000 mil em Janeiro de 2016, e o saldo restante ao longo de 2016.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram recuperadas operações no Conglomerado Prudencial no montante de R\$ 5.542 mil (exercício findo em 31 de dezembro de 2014 R\$ 3.955 mil).

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças (Continuação)

No exercício findo em 31 de dezembro 2015 o Banco realizou operações de venda ou transferência de ativos financeiros em que houve a retenção dos riscos de crédito dos ativos financeiros transferidos, contabilizados conforme quadro abaixo. Tais operações foram feitas no âmbito das circulares 3.569/11 e 3.712/14 do BACEN, que tratam das regras do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo e o saldo do recolhimento a ser remunerado, respectivamente. Desta forma, tais operações de crédito cedidas foram utilizadas para redução do saldo de recolhimento compulsório da instituição financeira cessionária.

Cessões de Créditos - Retenção Substancial de Riscos					
Em R\$ Mil					
Ativo	31/12/2015	31/12/2014	Passivo	31/12/2015	31/12/2014
Operações de Crédito			Outras Obrigações		
Capital de Giro	5.933	231.423	Outras Obrigações	6.197	258.283
Notas de Crédito de Exportação		22.059			
Total	5.933	253.482	Total	6.197	258.283

As operações de venda ou transferência de ativos sem retenção substancial de riscos e benefícios no exercício findo em 31 de dezembro 2015 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 estão compostas da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Quantidade de Contratos	13	15
Montante da cessão	132.284	129.127
Valor contábil líquido de provisão	112.095	104.080
Resultado auferido nas cessões	20.189	25.047

A concentração do risco de crédito no Conglomerado Prudencial é assim demonstrada:

	Em R\$ Mil			
	31/12/2015	%	31/12/2014	%
Principal devedor	61.607	4,0%	55.552	3,8%
10 maiores devedores	363.835	23,6%	298.151	20,2%
20 maiores devedores	578.464	37,5%	489.107	33,2%
50 maiores devedores	1.056.009	68,5%	925.639	62,9%
100 maiores devedores	1.446.174	93,8%	1.334.836	90,7%

7. Operações de Crédito, Avais e Fianças (Continuação)

A composição da carteira de crédito por modalidade no Conglomerado Prudencial é apresentada da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Capital de Giro	658.934	733.120
Notas de Crédito de Exportação	391.998	406.868
Trade Finance	293.547	269.646
Outros	58.033	36.688
Cooperações	139.563	25.994
Crédito Consignado		44
Total	1.542.075	1.472.360

8. Carteira de Câmbio

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Outros Créditos - Carteira de Câmbio		
Câmbio Comprado a Liquidar	281.414	276.003
Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos (a)	8.665	8.837
Total	290.079	284.840
Outras Obrigações - Carteira de Câmbio		
Obrigações por Compras de Câmbio	260.144	242.629
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio Concedidos (a)	(260.144)	(242.629)
Total		

(a) Vide Nota Explicativa nº 7.

Em 31 de dezembro de 2015, havia títulos públicos federais depositados como garantia de operações de câmbio na Clearing de Câmbio da BM&F Bovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros no montante de R\$ 63.615 mil (2014 - R\$ 59.868 mil)

9. Investimentos - Participações em Controladas

	Em R\$ Mil				
	Valor Contábil do Investimento		Resultado de Participações em Controladas		
	31/12/2015	31/12/2014	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
The Southern Atlantic Investments Ltd. (a) (b)	32.024	37.212	15.771	28.937	25.085
BBM Investment Management Services (c)		1.924		241	222
Outros (d)			3.401	3.001	1.819
Total	32.024	39.136	19.172	32.179	27.126

- (a) Demonstrações financeiras auditadas por nossos auditores independentes.
- (b) A participação indireta de 100% do Banco BBM S.A. no capital do BBM Bank Ltd foi eliminada no Conglomerado Prudencial na linha de "Participações em Controladas - The Southern Atlantic Investments Ltd.". No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, esta eliminação produziu os seguintes efeitos na Consolidação Operacional: redução do investimento permanente em R\$ 223.276 mil (31 de dezembro 2014 - R\$ 223.276 mil), e redução no resultado de equivalência patrimonial em R\$ 2.344 mil (31 de dezembro 2014 - R\$ 2.385 mil).
- (c) A empresa BBM Investment Management Services, sediada em Cayman Islands, foi constituída em março de 2006 através da integralização de capital no montante de US\$ 50 mil, com o objetivo de efetuar a gestão da carteira de fundos de investimento no mercado internacional.
- (d) No resultado de participação "Outros", no Conglomerado Prudencial, estão apresentados, principalmente, as variações patrimoniais das controladas, as quais não são eliminadas, tais como variação cambial das participações no exterior, atualização de títulos patrimoniais e ajustes de exercícios anteriores, quando aplicável.

10. Depósitos

Faixas de Vencimento	Em R\$ Mil			
	Conglomerado Prudencial			
	Depósitos a Prazo	Depósitos Interfinanceiros	Total 31/12/2015	Total 31/12/2014
Até 1 mês	102.395	-	102.395	20.230
De 1 a 3 meses	2.707	181	2.888	84.846
De 3 a 6 meses	58.099	327	58.426	65.330
De 6 a 12 meses	117.577	7.873	125.450	74.695
Acima de 12 meses	105.941	3.144	109.085	21.546
Sub-total	386.719	11.525	398.244	266.647
Depósitos à Vista e outros depósitos			55.710	54.886
Total			453.954	321.533

O prazo médio de emissão dos depósitos interfinanceiros e a prazo, para as operações em aberto em 31 de dezembro de 2015, no Consolidado Operacional, é de 1.017 dias e 484 dias, respectivamente.

Prazos de Vencimento quando da Emissão	Em R\$ Mil			
	Conglomerado Prudencial			
	Depósitos a Prazo	Depósitos Interfinanceiros	Total 31/12/2015	Total 31/12/2014
Até 1 mês	98.954	-	98,954	776
De 1 a 3 meses	10	-	10	49,957
De 3 a 6 meses	25.709	-	25,709	12,275
De 6 a 12 meses	64.552	11.525	76,076	68,975
Acima de 12 meses	197.494	-	197,494	134,664
Sub-total	386,719	11.525	398.244	266.647
Depósitos à Vista e outros depósitos			55.710	54.886
Total			453.954	321.533

A composição por segmento do Conglomerado Prudencial apresenta-se da seguinte forma:

	Em R\$ Mil									
	Depósitos à Vista		Depósitos a Prazo		Depósitos Interfinanceiros		Total			
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014		
Pessoas Jurídicas	43.488	39.901	163.285	101.528			206.773	45,55%	141.429	43,99%
Clientes Institucionais	2.089	608	154.394	94.886			156.483	34,47%	95.494	29,70%
Grupo	1.857	13.607	61.249	47.170			63.106	13,90%	60.777	18,90%
Instituições Financeiras	4	9	2.298	15.740	11.524	4.149	13.826	3,05%	19.898	6,19%
Pessoas Físicas	8.272	761	5.493	3.174			13.766	3,03%	3.935	1,22%
Total	55.710	54.886	386.719	262.498	11.524	4.149	453.953	100%	321.533	100%

10. Depósitos (Continuação)

	Em R\$ Mil			
	31/12/2015		31/12/2014	
Principal depositante	98.386	21,57%	21.338	6,64%
10 maiores depositantes	271.082	59,44%	135.625	42,18%
20 maiores depositantes	334.013	73,24%	203.176	63,19%
50 maiores depositantes	414.562	90,90%	285.538	88,81%
100 maiores depositantes	444.990	97,57%	313.237	97,42%

11. Obrigações por Operações Compromissadas

As obrigações por operações compromissadas no Conglomerado Prudencial estão compostas da seguinte forma:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Carteira Própria		
Letras Financeiras do Tesouro	103.311	
Letras do Tesouro Nacional	394.778	15.911
Notas do Tesouro Nacional - Série B	37.841	
Debêntures	34.727	
	570.657	15.911

12. Recursos de Aceites e Emissão de Títulos e Recursos de letras imobiliárias

O Banco BBM possui uma emissão de Eurobônus no valor de R\$ 324.592 mil, em Dezembro de 2015 (Dezembro de 2014 R\$ 221.707 mil), adquiridos pela The Southern Atlantic Investments Ltd, empresa não incluída no Conglomerado Prudencial. Em 20 de setembro de 2014 foram emitidos U\$ 3.000 mil com vencimento em 30 de novembro de 2016, em 31 de janeiro de 2015 foram emitidos U\$ 50.000 mil com vencimento em 31 de janeiro de 2018 e em 28 de dezembro de 2015 foram emitidos U\$ 30.000 mil com vencimento em 31 de janeiro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2015, as captações em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras Financeiras (LF) e Certificado de operações estruturadas (COE) estavam segregadas por faixa de vencimento como se segue:

Em R\$ Mil									
Conglomerado Prudencial									
	LCA (a)		LCI (b)		LF (c)		COE (d)		
Vencimento	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015
Até 1 mês	6.474	52.370	8.688	6.415	2.571				
De 1 a 3 meses	21.760	59.012	3.533	12.451	245.204	79.076	-		585
De 3 a 6 meses	68.801	82.858	9.131	17.791	57.861	76.574	-		1.437
De 6 a 12 meses	173.450	99.882	25.337	21.590	406.693	183.489	431		4.210
Acima de 12 meses	172.888	133.265	9.957	23.720	164.642	682.215			
Total	443.373	427.387	56.646	81.967	876.971	1.021.354	431		6.232

- (a) A Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) é emitida pelo Banco sob a forma escritural na CETIP S.A. - Mercados Organizados ou na BM&F Bovespa S.A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob a Lei nº 11.076/2004 e Lei nº 11.311/2006 e alterações posteriores.
- (b) A Letra de Crédito Imobiliário (LCI), é um título de crédito nominativo criado pela MP 2.223 de 04/09/2011, que resultou na Lei 10.931 de 02/08/2004.
- (c) A Letra Financeira (LF) é emitida pelo Banco sob a forma escritural na CETIP S.A. - Mercados Organizados, sob a Lei no. 12.249/10 (Seção II, artigos 37 a 43), e regulamentada pelo CMN (Lei no. 3.836).
- (d) O certificado de operações estruturadas (COE) é de emissão exclusiva de bancos e caixas econômicas, instituído pela Lei nº 12.249/10 é emitido exclusivamente sob a forma escritural, mediante registro em sistema autorizado.

13. Obrigações por Empréstimos e Repasses

a) Obrigações por Empréstimos no Exterior

As obrigações por empréstimos no exterior no Banco e no Conglomerado Prudencial são compostas conforme se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Obrigações por Empréstimos no Exterior	392.227	26.558
Linha de Crédito de Exportação	238.619	211.372
	630.846	237.930
Passivo Circulante	238.619	211.372
Realizável a Longo Prazo (a)	392.227	26.558
	630.846	237.930

(a) O montante de R\$ 392.227 mil no Conglomerado Prudencial em dezembro de 2015 (31 de dezembro de 2014 - R\$ 26.558 mil), classificado no Exigível a Longo Prazo, refere-se a uma operação de captação em dólares tomadas junto ao "International Finance Corporation" (IFC), órgão do Banco Mundial, com vencimento em dezembro de 2019. O montante de R\$ 294.180 mil indexados à taxa de juros pós-fixados semestrais de "libor" seis meses mais 2,70% a.a. e R\$ 98.047 mil "libor" seis meses mais 2,40% a.a., com vencimento em 2017.

14. Outros Créditos / Diversos

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Devedores por Depósitos em Garantia	45.118	43.827
Impostos e Contribuições a Compensar	3.894	11.466
Títulos de Créditos e valores a receber	2.933	4.939
Valores a Receber Sociedades Ligadas	-	33
Devedores Diversos - Exterior	41	11.624
Devedores Diversos - País	2.919	2.674
Adiantamentos - Salariais e imobilizações	175	422
Total	55.080	74.985
Circulante	10.019	31.028
Realizável a Longo Prazo	45.061	43.957
Total	55.080	74.985

15. Outros Valores e Bens

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Outros Valores e Bens	75.186	75,279
Imóveis	1.002	3,178
Terrenos	71.811	68,744
Outros	2.373	3,357
	75.186	75,279
Ativo Circulante	72.661	71.740
Não Circulante	2.525	3.539
	75.186	75,279

16. Patrimônio Líquido

(a) Capital Social - Banco BBM S.A.

O capital social é composto de 257.560.034 ações nominativas, com valor nominal de R\$ 1,60 cada uma, sendo 172.156.270 ações ordinárias e 85.403.764 ações preferenciais.

(b) Reserva Legal

Constituída à alíquota de 5% do lucro líquido apurado em cada balanço, até atingir o limite previsto na legislação societária de 20% do Capital Social.

(c) Reserva Estatutária

De acordo com o estatuto social, é constituída pelo saldo remanescente do lucro líquido apurado no balanço, após as destinações legais.

(d) Ações em Tesouraria

Em 31 de dezembro de 2014, o Banco BBM possui 69.601.567 ações para manutenção em tesouraria no valor de R\$ 182.209 mil.

Em 31 de dezembro de 2014, foi constituído um montante de R\$ 530 mil referentes ao complemento de preço das ações recompradas para a tesouraria com cláusula de earn-out.

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco BBM possui 69.634.738 ações para manutenção em tesouraria no valor de R\$ 185.809 mil.

Em 27 de maio de 2015, o Banco BBM adquiriu 28.066 ON e 5.105 ações PN ações permanecendo com estas em tesouraria no montante de R\$ 116 mil.

Em 30 de junho de 2015, foi constituído um montante de R\$ 147 mil e em 30 de dezembro de 2015, foi constituído um montante de R\$ 3.336 mil referente ao complemento de preço das ações recompradas para a tesouraria em 28 março de 2011. No contrato o comprador (Banco BBM S.A) assume, a obrigação futura de pagar ao vendedor um valor calculado com base na receita auferida com a recuperação de uma operação de crédito específica, determinada neste contrato.

(e) Juros sobre o Capital Próprio

Em conformidade com o disposto no artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e regulamentação posterior, o Banco BBM S.A., no exercício de 2015, declarou a título de juros sobre o capital próprio o montante de R\$ 35.726 mil (exercício de 2014 - R\$ 28.119 mil), tendo sido retido na fonte imposto de renda de R\$ 5.359 mil (exercício de 2014 - R\$ 4.218 mil), calculado à alíquota de 15%. O referido valor foi determinado de acordo com os limites legais em vigor e classificado nos registros oficiais no grupo "Outras Despesas Operacionais".

Para fins de publicação da demonstração de resultado, conforme estabelecido pela Circular nº 2.739 do BACEN, a despesa incorrida relativa ao pagamento de juros sobre o capital próprio foi objeto de ajuste mediante reclassificação para lucros acumulados, sendo apresentada na demonstração das mutações do patrimônio líquido como destinação do resultado.

Os juros sobre o capital próprio proposto no exercício de 2015 reduziram o encargo fiscal em R\$ 16.077 mil (Exercício de 2014 - R\$ 11.248 mil).

16. Patrimônio Líquido (Continuação)

(f) Dividendos

De acordo com o estatuto social, é assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, após as destinações específicas.

	Em R\$ Mil	
	31/12/2015	31/12/2014
Lucro líquido do exercício - Banco BBM S.A.	43.935	43.583
(-) Reserva Legal	(773)	(2.179)
Base de cálculo	43.162	41.404
Dividendos mínimos obrigatórios (a)	25%	25%
	10.791	10.351
Dividendos Deliberados e Pagos		
Juros Sobre Capital Próprio Deliberados	35.726	28.119
Total	35.726	28.119

(a) Os dividendos mínimos obrigatórios foram deliberados a título de Juros sobre Capital Próprio.

17. Despesas da Intermediação Financeira e Resultado de Operações de Câmbio

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	12/31/2015	12/31/2014
Operações de Captação no Mercado			
Depósitos Remunerados no Exterior	(14)	(14)	
Depósitos Interfinanceiros	(591)	(894)	(1.181)
Depósitos a Prazo	(10.756)	(22.564)	(45.732)
Operações Compromissadas	(10.871)	(13.381)	(2.851)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(25.413)	(45.879)	(41.498)
Despesas de Letras de Crédito Imobiliário	(4.07)	(8.667)	(7.197)
Despesas de Letras Financeiras	(73.779)	(142.706)	(113.975)
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	(103)	(193)	(219)
Fundo Garantidor de Créditos	(474)	(1.091)	(1.327)
Despesas de Obrigações por Op. Vinculadas a Crédito Cedido	(1.518)	(9.670)	(4.631)
Despesas de Certificados de Operações estruturada	(493)	(819)	(207)
Variação Cambial (a)	(66.992)	(104.235)	(33.276)
	(195.074)	(350.113)	(252.095)
Operações de Empréstimos Cessões e Repasses			
Despesas de Empréstimos no Exterior	(29.383)	(66.588)	(6.109)
Variação Cambial (a)	(77.359)	(77.359)	(21.494)
	(106.742)	(143.947)	(27.603)
Resultado de Operações de Câmbio			
Receitas de Adiantamentos de Contratos de Câmbio	13.953	25.699	26.467
Variação e Diferenças de Taxas	47.775	98.686	24.234
Outras Despesas	(123)	(236)	(213)
	61.605	124.149	50.488

(a) Refere-se substancialmente aos efeitos de variação cambial sobre os empréstimos obtidos pelo Banco junto à sua Agência no exterior, através de repasse de recursos captados em moeda estrangeira.

18. Receitas de Prestação de Serviços

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Taxas de Administração e Performance de Fundos de Investimento	7.101	15.666	17.500
Outros Serviços	2.310	3.079	3.114
	9.411	18.745	20.614

19. Outras Despesas Administrativas

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Serviços Técnicos Especializados	(3.662)	(5.939)	(5.038)
Aluguéis	(2.107)	(4.673)	(5.270)
Outras Despesas Administrativas	(2.495)	(4.670)	(5.080)
Serviços do Sistema Financeiro (a)	(1.477)	(3.333)	(5.170)
Amortização e Depreciação	(992)	(1.816)	(2.630)
Processamento de Dados	(1.557)	(2.890)	(1.882)
Comunicações	(945)	(1.798)	(1.634)
Viagem	(1.243)	(1.895)	(1.690)
Serviços de Terceiros	(1.168)	(2.676)	(1.430)
Manutenção e Conservação de Bens	(787)	(1.419)	(1.182)
Promoções / Propaganda / Publicações	(451)	(848)	(1.348)
Água, Energia e Gás	(471)	(935)	(662)
Transporte	(562)	(669)	(208)
Material	(43)	(102)	(88)
Serviços de Vigilância e Segurança	(20)	(41)	(37)
Despesas de multas	(10)	(36)	
Despesas de Taxa de Administração do Fundo	(113)	(227)	
	(18.103)	(33.967)	(33.349)

(a) Inclui despesas de corretagens, emolumentos e comissões relacionadas às operações de fiança, com instrumentos financeiros derivativos no Conglomerado Prudencial no montante de R\$ 1.004 mil. No exercício de 2015 (exercício de 2014 - R\$ 1.354 mil)

20. Transações Relevantes com Partes Relacionadas

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Outros Créditos		11.120
Évora S/A		33
The Southern Atlantic Investments Ltd		11.086
Instrumentos Financeiros Derivativos	11.225	211
The Southern Atlantic Investments Ltd	11.225	211
Passivo		
Depósitos à Vista	10.025	11.546
Ravenala S.A.	8	5.674
Évora S.A.	10	2.943
The Southern Atlantic Investments Ltd	524	359
BBM Investment Management		1.924
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	9.483	646
Depósitos a Prazo	63.286	32.049
Ravenala S.A.	5.583	
Évora S.A.	55.666	5.407
Participações Industriais do Nordeste S.A.		4.056
The Southern Atlantic Investments Ltd		20.979
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	2.037	1.607
Letras Financeiras	58.208	119.125
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	58.208	119.125
Letras de Crédito do Agronegócio	249.307	205.367
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	249.307	205.367
Letras de Crédito Imobiliário	1.869	50.932
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	1.869	50.932
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	143	323
The Southern Atlantic Investments Ltd	143	323
Instrumentos Financeiros Derivativos		819
The Southern Atlantic Investments Ltd		819
Dividendos e Bonificações a Pagar	7.433	42.428
Juros sobre Capital Próprio creditado a acionistas	7.433	42.428
Sociais e Estatutárias	7.906	12.193
Gratificações a pagar para administradores	7.906	12.193
Diversas	103	159
The Southern Atlantic Investments Ltd	103	159

20. Transações Relevantes com Partes Relacionadas (Continuação)

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º Semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Resultado			
Rendas de Aplicações no Exterior	143	(789)	4.090
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	60.439	93.863	15.830
The Southern Atlantic Investments Ltd	60.439	93.862	15.603
Rendas de Aplicações de Fundos de Investimentos	(249)	(249)	2.619
Fundo Estrutura III - FIP	(249)	(249)	91
Resultado com Cessão de Crédito		19.369	24.349
Évora S.A.		19.369	24.349
Operações de Captação no Mercado	(89.396)	(148.684)	(77.814)
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	(67.096)	(104.429)	(33.496)
The Southern Atlantic Investments Ltd	(67.096)	(104.429)	(33.496)
Despesas com Depósitos a Prazo	(1.043)	(2.163)	(6.753)
Ravenala S.A.	(361)	(617)	(661)
Évora S.A.	(628)	(1.189)	(4.314)
Pronor Petroquímica S.A.			(726)
Participações Industriais do Nordeste S.A.	(13)	(253)	(53)
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	(42)	(105)	(970)
Despesas de Letras Financeiras	(5.268)	(13.522)	(13.017)
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	(5.268)	(13.522)	(13.017)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(13.247)	(23.243)	(20.576)
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	(13.247)	(23.243)	(20.576)
Despesas de Letras de Crédito do Imobiliário	(2.741)	(5.326)	(3.972)
Outras pessoas físicas/jurídicas ligadas	(2.741)	(5.326)	(3.972)
Remuneração dos Administradores	(4.194)	(4.748)	(3.675)
Total	(33.257)	(60.607)	(58.949)

As operações entre partes relacionadas foram efetuadas pelas taxas médias praticadas pelo mercado, vigentes nas datas das operações.

21. Instrumentos Financeiros Derivativos

O Banco e as demais instituições do Conglomerado Prudencial participam de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra riscos (hedge) ou não.

De acordo com os critérios definidos pelo Banco Central na Circular nº 3.082, os instrumentos financeiros derivativos designados para compensar, no todo ou em parte, exposições a risco decorrentes de ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista (item objeto de hedge), desde que sejam considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como hedge de acordo com sua natureza:

As operações são negociadas, registradas ou custodiadas na BM&F Bovespa S.A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, ou na CETIP S.A. - Mercados Organizados. No Conglomerado Prudencial, as operações com derivativos internacionais são negociadas e registradas no mercado de balcão, na "Chicago Board of Trade - CBOT" ou na "Chicago Mercantile Exchange - CME".

Os critérios utilizados para apuração do valor de mercado das operações com instrumentos financeiros derivativos são:

- Futuros: valor do ajuste diário das operações;
- Swaps e Termo: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&F ou preços dos ativos objetos;
- Opções: preço médio de negociação no dia da apuração, ou quando não disponível, o preço calculado com base em modelos de precificação, como o modelo Black & Scholes.

Em 31 de dezembro de 2015, as garantias envolvidas nas operações com instrumentos financeiros e derivativos estão representadas basicamente por títulos públicos no montante total de R\$ 175.144 mil (exercício de 2014 - R\$ 73.936).

Os compromissos assumidos decorrentes desses instrumentos financeiros, registrados em contas de compensação, em 31 de dezembro de 2015, vencíveis até janeiro de 2021, podem ser assim demonstrados:

a.) Registrados em contas de compensação e patrimoniais

	Em R\$ Mil					
	Conglomerado Prudencial					31/12/2014
	31/12/2015					
Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total	
Mercado futuro						
Posição comprada						
Cupom cambial	-	38	769	8.816	9.623	15.106
Taxa de juros	40	4	(1)	(21)	23	9
Titulos da Dívida Americana	-	-	-	-	-	44
Moeda estrangeira	2.625	-	-	-	2.625	2.591
Posição vendida						
Cupom cambial	(8)	(147)	-	-	(155)	13.294
Taxa de juros	(1)	(3)	(3)	(14)	(21)	(111)
Moeda estrangeira	(31)	-	-	-	(31)	-
Termo de moedas - NDF						
Posição ativa						
Moeda		11.225			11.225	39.110
Posição passiva						
Moeda	8.059	-			8.059	40.181
Swaps						
Posição ativa						
Moeda					-	6.217
Taxa de juros	15.458	28.606	74.329		118.393	89.308
Outros					-	27.149
Posição passiva						
Moeda					-	6.858
Taxa de juros	14.624	29.025	77.285		120.934	82.424
Outros				71	71	27.855
Mercado de opções						
Posição ativa						
Ação				1	1	1
Moeda	878		1.511		2.389	3.259
Posição passiva						
Moeda			1.350		1.350	1.185

b.) Por valor de custo e mercado

		Em R\$ Mil					
		Conglomerado Prudencial					
		31/12/2015					31/12/2014
	Custo	Mercado	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
Mercado futuro							
		11.464	2.665	42	768	7.989	17.750
		(207)	(40)	(150)	(3)	(14)	13.183
Swaps							
	114.508	118.393	15.458	28.606	74.329	-	122.674
	116.377	121.004	14.623	29.025	77.285	71	117.137
Termo de moedas - NDF							
	11.225	11.225	-	11.225			39.110
	8.072	8.059	8.059	13			40.181
Mercado de opções							
	3.134	2.391	878		1.511	1	3.261
	1.501	1.070			1.070		1.185

c.) Valor nocional por contraparte

	Em R\$ Mil							31/12/2014
	Conglomerado Prudencial							
	31/12/2015							
	Instituições Financeiras	Partes Relacionadas	Pessoas Jurídicas	Bolsas	Cientes Institucionais	Pessoas Físicas	Total	Total
Mercado futuro								
Posição comprada				11.457			11.457	17.750
Posição vendida				(207)			(207)	13.183
Swaps								
Posição ativa		-	118.393				118.393	122.674
Posição passiva	71		120.933				121.004	117.138
Termo de moedas - NDF								
Posição ativa		11.225					11.225	39.110
Posição passiva	8.059	13					8.072	40.181
Mercado de opções								
Posição ativa				2.391			2.391	3.260
Posição passiva				1.350			1.350	1.185

21 Instrumentos Financeiros Derivativos (Continuação)

As posições no mercado de futuros incluem as seguintes posições com vencimento no primeiro dia útil do mês subsequente:

- Contratos comprados de cupom cambial (DDI) no valor de R\$ 651 mil (31 de dezembro de 2014 - R\$ 2.466 mil);
- Contratos vendidos em juros (DI1) no valor de R\$ 8mil (31 de dezembro de 2014 - R\$ 211.843 mil);
- Contratos vendidos em moeda (DOL) no valor de R\$ 2.528 mil (31 de dezembro de 2014 - R\$ 2.591 mil);

Os valores de receitas e de despesas líquidas com Instrumentos Financeiros Derivativos estão demonstrados a seguir:

	Em R\$ Mil		
	Conglomerado Prudencial		
	2º semestre de 2015	31/12/2015	31/12/2014
Contratos de Futuros	81.967	91.154	17.284
Contratos de Opções	1.522	2.293	(693)
Contratos de "Swap" e Termo	(14.054)	(2.614)	14.348
Total	69.436	90.834	30.939

d.) Hedge Accounting

Em 30 de setembro de 2014, o Banco BBM assinou uma operação que consiste em um empréstimo com objetivo de prover funding de longo prazo, a ser utilizado em operações com clientes focados no agronegócio, sendo estruturado por três contrapartes, sendo uma delas responsável por 50% do caixa provido, e as outras duas por 25% cada, com vencimento em 2019 (para duas delas, de 50% e 25%) e 2017 (os 25% restantes), no valor de US\$ 100.000 mil em dólares estadunidenses e com pagamento de juros pós-fixados semestrais de "LIBOR" seis meses mais 2,70% a.a. e "LIBOR" seis meses mais 2,40% a.a., respectivamente. Adicionalmente, além de pagamentos semestrais, exige-se o pagamento de uma comissão de 1% sobre o notional total somado a um fee de US\$ 35 mil por ano.

Este empréstimo dá ao Banco BBM a opção de desembolso até Março de 2016, e de acordo com a estrutura da operação, optou-se por realizar o primeiro saque no valor de US\$ 10.000 mil em 30 de dezembro de 2014 e o segundo saque no valor de US\$ 90.000 mil em 18 de agosto de 2015. Até esta data o Banco BBM realizou um hedge de fluxo de caixa com o objetivo de proteger riscos decorrentes da exposição a taxa pós fixada da operação e paga uma taxa pré-fixada, ambas incidindo sobre o principal da operação em dólares. Desta forma, resta pré-fixado um fluxo de caixa em dólares. Para indexar este fluxo ao CDI foi feita uma série de operações de cupom cambial na BMF, de acordo com os vencimentos e exposições dos contratos, designando como hedge todos os vértices. Os desembolsos foram realizados em dólares estadunidenses e, quando o caixa é internado, faz-se o hedge de risco de mercado designando instrumentos financeiros derivativos para a proteção total, considerando o risco da exposição cambial bom como condições de mercado de captação no exterior.

21 Instrumentos Financeiros Derivativos (continuação)

Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido, acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

Pelo fato de haver o casamento dos fluxos do objeto do hedge e dos resultados dos derivativos destinados ao hedge, a efetividade da operação se manteve próxima de 102,12%.

22. Gerenciamentos de Riscos

Risco de Mercado

O Banco BBM foi um dos pioneiros na quantificação do risco de mercado no Brasil, tendo desenvolvido já em 1997 um sistema proprietário que acabou se tornando referência na indústria. A estrutura para gerenciamento de risco de mercado é constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê Executivo, responsável por revisar as políticas e propor limites operacionais de gerenciamento de risco, submetendo-os à aprovação do Conselho de Administração, no mínimo uma vez ao ano; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas e limites de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Mercado, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por identificar, medir, monitorar e reportar on-line ao Comitê Executivo o risco de mercado da instituição, garantindo o efetivo cumprimento da política de gerenciamento de risco de mercado, bem como assegurar que os limites operacionais sejam observados; d) área de Preços, que, entre outras funções, define os modelos e as fontes de preços utilizados na marcação a mercado dos produtos operados, de forma independente das áreas de gestão; e) Auditoria Interna, responsável por garantir a adequação dos procedimentos e a consistência entre as políticas de gerenciamento de risco de mercado e a estrutura efetivamente implementada.

O risco de mercado é monitorado através do cálculo diário do Value at Risk (VaR), uma ferramenta estatística que mede a perda potencial da Instituição com determinado nível de confiança, para um certo horizonte de investimento. É estipulado um limite de VaR que pode ser alocado pelo Diretor de Tesouraria entre os diversos fatores de risco. O modelo de cálculo do VaR é submetido a testes periódicos de avaliação retroativa (backtesting). Adicionalmente, realiza-se diariamente a análise de cenários, que são definidos mensalmente pelo Comitê de Risco, de forma independente das áreas de gestão. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de mercado encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

*VaR = Perda potencial máxima, dados o nível de confiança e o horizonte de investimento. No caso do BBM, o limite é estabelecido baseado em uma probabilidade de 95% de o Banco perder no máximo 2% do patrimônio em 1 dia.

22. Gerenciamentos de Riscos (continuação)

Risco de Liquidez

A meta de liquidez do Banco BBM é garantir que, a qualquer momento, o Banco possua caixa em montante suficiente para honrar os seus passivos e todos os demais compromissos, sem que para isso tenha de realizar qualquer rolagem ou captação adicional de recursos. Para atingir este objetivo, praticamos uma política de captação de passivos casados com os ativos: as captações são realizadas com prazo e volume iguais a, no mínimo, prazo e volume das operações de crédito, garantindo que o volume e o prazo da carteira de captação, em conjunto com o patrimônio não imobilizado do Banco, sejam maiores que o volume e o prazo da carteira de crédito.

O gerenciamento do risco de liquidez é feito com projeções do fluxo de caixa da instituição, contemplando diversos cenários de evolução das captações, das operações de crédito e da tesouraria. Nestas análises de fluxo de caixa leva-se em conta a) o risco implícito de cada cliente; b) eventual caixa adicional para cumprimento de depósitos compulsórios; c) ajustes de derivativos e d) outras obrigações existentes. O princípio geral é o de assegurar os compromissos do Banco de acordo com o patrimônio e as atuais políticas de captação, crédito e tesouraria.

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de liquidez constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) área de Risco de Liquidez, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por centralizar e medir as informações referentes ao gerenciamento do risco de liquidez, assegurar que os limites operacionais sejam observados e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão específica ao risco de liquidez. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de liquidez encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Ativo Circulante	3.140.404	2.471.155
Passivo Circulante	(1.864.805)	(1.609.727)
Capital Circulante Líquido	1.275.599	861.428
Títulos e Valores Mobiliários "Disponíveis para Venda" apresentados no Realizável a Longo Prazo	37.469	140.286
	1.313.068	1.001.714

22. Gerenciamentos de Riscos (Continuação)

Risco de Crédito

O Banco BBM dispõe de uma estrutura para gerenciamento de risco de crédito constituída pelos seguintes agentes, com suas respectivas funções: a) Comitê de Crédito, responsável pela definição dos limites de crédito dos grupos econômicos e pelo acompanhamento e avaliação consolidada da carteira, seu nível de concentração e de risco. Também é de sua responsabilidade estipular prazo para solucionar operações de crédito em atraso ou com alguma deterioração de garantia e decidir pelo início de cobrança judicial, se necessário; b) Conselho de Administração, responsável por aprovar as políticas e limites de risco, no mínimo uma vez ao ano; c) área de Risco de Crédito, subordinada ao Diretor de Risco, responsável por centralizar e avaliar informações referentes ao gerenciamento do risco de crédito individual por operação e consolidado da carteira a fim de assegurar que os limites operacionais sejam observados, e divulgar relatórios para auxílio na tomada de decisão dos limites de crédito aprovados no Comitê de Crédito. É também responsabilidade da área de Risco avaliar previamente novas modalidades de operação com respeito ao risco de crédito; d) área de Análise de Crédito, responsável por fazer a avaliação do risco de crédito de grupos econômicos com os quais o banco mantém ou estuda manter relações creditícias; e) Auditoria Interna, que realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Grupo; f) área Jurídica, responsável por analisar os contratos firmados entre o Banco BBM e os clientes, bem como coordenar as medidas visando a recuperação do crédito ou proteção dos direitos do Banco BBM; e g) área de Controle de Contratos, responsável por verificar a aderência das operações aos parâmetros estipulados na Proposta Limite de Crédito ("PLC"), bem como a correta constituição das garantias. Também deve emitir os contratos a serem firmados entre o Banco BBM e o cliente. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco de crédito encontra-se disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

Risco Operacional

O Banco BBM possui estrutura de gerenciamento de risco operacional de acordo com as melhores práticas de mercado e em atendimento à regulamentação vigente. Essa estrutura encontra-se formalizada no documento "Política de Gerenciamento de Risco Operacional", que define a metodologia e o processo de gestão, os papéis e responsabilidades, as categorias, os procedimentos de documentação e armazenamento de informações, além do processo de divulgação que garante a transparência das atividades de gerenciamento.

A área de Risco Operacional é uma unidade organizacional independente, segregada da Auditoria Interna, sob responsabilidade do Diretor de Risco e Controles Internos. A área é responsável por atuar junto aos demais componentes da estrutura com o objetivo de assegurar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na Política mencionada. A descrição completa da estrutura de gerenciamento de risco operacional encontra-se disponível para o público no site do Banco BBM na Internet (www.bancobbm.com.br).

Gerenciamento de Capital

O Banco BBM realiza sua gestão de capital através de uma estrutura composta pelos seguintes órgãos: Conselho de Administração, Comitê Executivo, Diretoria de Risco, Capital e Controles Internos, Diretoria de Tesouraria, Diretoria de Captação, Diretoria de BackOffice, Unidades de Negócio e Auditoria. O Conselho de Administração é o órgão máximo dessa estrutura, responsável por monitorar a adequação do capital. O Comitê Executivo deve revisar os documentos a serem submetidos ao Conselho de Administração, bem como aprovar as metodologias a serem utilizadas na gestão e monitoramento da adequação do capital. Cabe à Diretoria de Risco e Capital centralizar

22. Gerenciamentos de Riscos (Continuação)

Gerenciamento de Capital (continuação)

o gerenciamento de capital trabalhando de forma contínua para sua melhoria e zelando pela adequação da instituição à sua política de gerenciamento de capital, e ao seu plano de capital. À Diretoria de Tesouraria e à Diretoria de Captação cabe o planejamento de emissões de instrumentos de capital, caso necessário. Periodicamente a área de gerenciamento de capital gera relatórios acerca da adequação do capital que são enviados ao Comitê Executivo e ao Conselho de Administração. Tais relatórios contemplam simulações de eventos severos e condições extremas de mercado. As Unidades de Negócio devem fornecer todas as informações que a Diretoria de Risco, Capital e Controles Internos julgue necessárias para o efetivo gerenciamento de capital. A Auditoria é responsável por avaliar periodicamente a efetividade do processo de gerenciamento de capital. A descrição da estrutura de gerenciamento de capital encontra-se em relatório disponível no site do Banco BBM (www.bancobbm.com.br).

23. Limites Operacionais

Em outubro de 2014, entraram em vigor as novas regras de mensuração do capital regulamentar. As instituições financeiras e entidades equiparadas têm que manter patrimônio líquido mínimo de 11% dos seus ativos ponderados por graus de risco às exposições em ouro, moedas estrangeiras e operações sujeitas ao risco operacional e às variações: cambial; de taxa de juros; de preço de *commodities*; e de preço de ações classificadas na carteira de negociação, conforme normas e instruções do BACEN. O Conglomerado Prudencial do Banco BBM está enquadrado nesse limite operacional em 31 de dezembro de 2015.

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Patrimônio de Referência Nível I	563.962	568.764
Patrimônio Líquido	579.190	575.640
Redução ativos intangíveis / diferidos conforme Resolução nº 4.192 de CMN	15.228	6.877
Patrimônio de Referência (PR)	563.962	568.764
Ativos Ponderados Por Risco (RWA)	294.564	302.976
Parcela Referente ao:		
Risco de Crédito (RWACPAD)	214.663	211.172
Risco de Câmbio (PCAM)	47.568	30.110
Risco de Juros (RWAMPAD)	18.478	39.214
Risco Operacional (RWAOPAD)	13.854	22.480
RBAN		1.160
Valor da Margem ou Insuficiência (PR - RWA)	269.398	264.627
Fator de Risco - 11% do PR	62.036	62.564
Índice de Basileia (Fator de Risco / RWA)	21,06%	20,65%

24. Imposto de Renda e Contribuição Social

As movimentações dos créditos tributários e da provisão para impostos diferidos sobre diferenças temporárias podem ser assim demonstradas:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Crédito Tributário Ativo:		
Diferenças Temporárias (a)		
- Provisão para Operações de Crédito	23.656	23.955
- Ajuste a mercado de TVM e Derivativos	7.966	2.026
- Provisões para Contingências (Nota 25a)	3.993	1.731
- PIS/ COFINS (Nota 25b)		1.067
- Outras	1.738	3.772
Base Negativa de Contribuição Social	16.829	10.310
Prejuízo Fiscal de Imposto de Renda	15.633	14.818
Total	69.816	57.679
Provisão para Impostos Diferidos:		
Diferenças Temporárias		
- Ajuste a mercado de TVM e Derivativos	1.094	298
- Outras	9.069	8.241
Total	10.163	8.539

24. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

As composições dos créditos tributários e da provisão para impostos diferidos podem ser demonstradas conforme se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Crédito Tributário Ativo:		
Saldo em 1º de janeiro	57.661	66.830
Constituição (Reversão)		
- Com efeitos no resultado	9.472	(9.614)
- Com efeitos no patrimônio		463
(Títulos Disponíveis para Venda)	2.683	
Saldo em 31 de dezembro	69.816	57.679
Provisão para Impostos Diferidos:		
Saldo em 1º de janeiro	8.539	10.390
Constituição (Reversão)		
- Com efeitos no resultado	827	(1.652)
- Com efeitos no patrimônio		
(Títulos Disponíveis para Venda)	797	(199)
Saldo em 31 de dezembro	10.163	8.539

(a) A expectativa é que a realização destes créditos tributários, tanto no controlador quanto no Conglomerado Prudencial, ocorra até o ano de 2018 para Contribuição Social, sendo o seu valor presente de R\$ 21 Milhões e para Imposto de Renda até o ano de 2018, sendo o seu valor presente de R\$ 23 Milhões. A Contribuição Social sobre os créditos tributários foi de acordo com a nova alíquota vigente.

24. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa de imposto de renda e contribuição social contabilizada pode ser demonstrada como se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	675	675
Lucro Líquido do Banco	44.030	44.030
(-) Juros Sobre Capital Próprio	(35.726)	(35.726)
(-/+) Imposto de Renda e Contribuição Social	7.628	7.628
Alíquota Fiscal	25%	20%
Imposto de Renda e Contribuição Social (a)		
Pela alíquota fiscal	(169)	(135)
Adições Permanentes	41.022	36.073
Despesas Não Dedutíveis	5.526	577
Adição de Lucros no Exterior	35.496	35.496
Exclusões Permanentes	44.878	44.878
Receitas isentas de impostos	16	16
Equivalência Patrimonial	44.863	44.863
Adições / Exclusões Temporárias	(433)	(7.635)
Base Fiscal	(4.290)	(16.440)
Aproveitamento Prejuízo Fiscal e Base Negativa	-	-
Base Fiscal com aproveitamento de Prejuízo Fiscal e Base Negativa	(4.290)	(16.440)
Imposto de Renda e Contribuição Social (a)	-	-
Aproveitamento de Incentivos Fiscais e Impostos de Controladas no Exterior		
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício	-	-
Ajuste DIPJ	(822)	(126)
Impostos Diferidos Passivos	113	(940)
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício - Banco BBM	(709)	(1.066)
Imposto de Renda e Contribuição Social de outras instituições do Conglomerado Prudencial	(700)	(489)
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado do exercício - Consolidado Operacional	(1.409)	(1.555)

(a) Em Maio de 2015 foi editada a Medida Provisória nº 675, alterou a alíquota de Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL das Instituições financeiras de 15% para 20%. Esse aumento de alíquota entrou em vigor, de acordo com a Medida Provisória, a partir de setembro de 2015. Assim, os ativos e passivos fiscais diferidos foram atualizados de acordo com a nova alíquota de Contribuição Social de 20%.

24. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

Em maio de 2015, foi publicada a Lei 12.973/2015, fruto da conversão da Medida Provisória nº 627 (MP 627/13), que altera a Legislação Tributária Federal Sobre IR, CS, PIS e Cofins. Dentro outros assuntos, a Lei 12.973/2015, dispõe sobre:

A revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;

A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e

O parcelamento especial de Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

Conforme disposto na Lei, o Banco BBM deverá optar ou não pela antecipação dos seus efeitos para o ano calendário de 2015, sendo que os todos os seus dispositivos entrarão em vigor, obrigatoriamente, a partir do ano calendário de 2015. Após uma análise preliminar, constatou-se que não haverá impactos relevantes para a organização e, portanto, não haverá opção pela antecipação.

25. Provisões e passivos por obrigação legal

O Banco e o Conglomerado Prudencial são parte em ações judiciais e processos administrativos, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

a) Composição das provisões

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
Trabalhistas	5.991	4.327
Total - Provisões para Contingências	5.991	4.327

Essas provisões estão registradas na rubrica "Outras Obrigações Diversas" no Passivo Exigível a Longo Prazo. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foi feita uma constituição no montante de R\$ 4.267 mil das provisões para contingências no Banco e no Conglomerado Prudencial.

25. Provisões e passivos por obrigação legal (Continuação)

b) Passivo por Obrigação legal (*)

Com base em liminar obtida, o Banco BBM S.A e a BACOR Corretora de Valores Mobiliários S.A. passaram a recolher, a partir de abril de 2007, PIS e COFINS somente sobre a receita de serviços, pleiteando a inconstitucionalidade do alargamento de base de cálculo destas contribuições e constituindo passivo para o saldo remanescente até a decisão final, incluído na rubrica "Outras Obrigações Diversas" no Passivo Exigível a Longo Prazo, conforme se segue:

	Em R\$ Mil	
	Conglomerado Prudencial	
	31/12/2015	31/12/2014
PIS e COFINS	2.883	2.883
Total - Passivos por Obrigação Legal	2.883	2.883

(*) Em dezembro de 2013, no Banco, o passivo de Pis e Cofins oriundo da discussão de alargamento de base de cálculo mencionada acima foi zerado em virtude da adesão ao programa de pagamento/parcelamento de débitos perante a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) instituído pela Lei nº 11.941/2009 reaberto com as alterações veiculadas pela Lei nº 12.865/2013 ("REFIS"). A discussão permanece em aberto para a empresa BACOR Corretora de Valores Mobiliários S.A. instituição integrante do Conglomerado Prudencial.

c) Desmutualização BM&F e Bovespa

Em dezembro de 2013, o Banco BBM e BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A aderiram ao programa de pagamento/parcelamento de débitos perante a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) instituído pela Lei nº 11.941/2009 reaberto com as alterações veiculadas pela Lei nº 12.865/2013 ("REFIS"), com o objetivo de quitar débitos discutidos em processos administrativos e execuções fiscais, gozando de benefícios de redução de multa e juros., referente às autuações emitidas pela Receita Federal do Brasil, em dezembro de 2011, tendo como objeto: (i) a tributação, pelo IRPJ e CSLL, da reserva de atualização dos títulos patrimoniais da BM&F e Bovespa, em virtude da desmutualização das referidas entidades e (ii) a tributação, pelo PIS e COFINS, do ganho de capital na venda dos mencionados títulos. Cumpre ressaltar, que apenas o Banco BBM aderiu ao programa para fins de tributação de PIS e COFINS permanecendo em aberto o montante líquido de efeitos tributários de R\$ 5.968 para a empresa BACOR Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A.

* * *

Aline Gomes - Controller
 CRC 087.989/0-9 "S"- BA